

Enviada: sexta-feira, 16 de março de 2018 11:08

Assunto: Apreciação Pública do(a) Projeto Lei Nº 635/XIII

Contributo para a Apreciação Pública do Projeto Lei Nº 635/XIII

Diploma:	Projeto Lei
N.º:	635/XIII
Identificação do sujeito ou entidade:	Ivo Alexandre Neto da Venda e Silva
Morada ou Sede:	Avenue des Morgines 31
Local:	Genebra - Suíça
Código Postal:	1213 Petit-Lancy
Endereço Eletrónico:	
Texto do Contributo:	Exmos Senhores, Estando aberta a consulta pública sobre a criação de uma ordem dos Fisioterapeutas, envio em anexo a minha opinião. Com os meus cumprimentos, Ivo Neto Silva
Data:	16-03-2018 11:07:42

Exma. Comissão de Trabalho e Segurança Social, Exma. Comissão de Saúde e Exmos. Senhores Deputados,

Enquanto cidadão português e fisioterapeuta com residência e actividade profissional no estrangeiro (Genebra, Suíça), venho por este meio demonstrar o meu total apoio à criação da Ordem dos Fisioterapeutas (OF).

Embora “longe”, continuo a seguir a actualidade da Fisioterapia em Portugal e tenho acompanhado de perto todo o processo relativo à criação da OF com grande esperança e desejo de que este chegue finalmente a “bom porto”.

A Fisioterapia é uma área científica que apresenta um corpo de saberes próprios. Em Portugal e após realizarem a sua licenciatura, os “nossos” fisioterapeutas têm a oportunidade de realizarem mestrados e doutoramentos, o que em si mesmo nos leva a atestar a elevada qualidade científica destes profissionais, com benefício directo para os utentes do Sistema Nacional Saúde (SNS) português. Na nossa realidade europeia vizinha, e podendo comprová-lo a partir da minha experiência pessoal, os fisioterapeutas portugueses são considerados excelentes profissionais tanto a nível clínico como científico.

Num plano internacional, a Fisioterapia é hoje reconhecida como uma profissão com uma prática autónoma às outras áreas da saúde. Em vários países europeus, os fisioterapeutas são hoje profissionais de primeiro contacto (nos quais incluo a Suíça), apresentando esta abordagem grandes benefícios para a saúde da população em geral. Em articulação com outros profissionais, os fisioterapeutas intervêm em diversas fases da vida do utente, desde o nascimento até à geriatria, nas fases crónica e aguda da doença, em programas de detecção precoce de doenças até à implantação de programas de saúde locais ou nacionais, sendo um profissional presente ao longo da vida dos nossos cidadãos.

Nos últimos anos, a minha prática clínica tem sido dedicada exclusivamente à intervenção numa unidade de cuidados intensivos (UCI). Nestas unidades, onde se encontram os doentes mais graves e em estado crítico, o fisioterapeuta tem um papel fundamental no que respeita ao desmame da ventilação mecânica e à implementação de programas de reabilitação precoce. Além de ser uma prática segura, este tipo de intervenção tem contribuído para a diminuição do tempo de internamento, para a optimização da condição do utente à saída da UCI e para a identificação das disfunções funcionais como consequência da hospitalização neste tipo de unidades, diminuindo significativamente os custos de saúde. Esta é a realidade da grande maioria dos países da União Europeia, mas também na Suíça, EUA, Austrália e Nova-Zelândia.

Estes dados vão ao encontro das grandes linhas orientadoras para as boas práticas em cuidados intensivos e estabelecem a grande importância da presença constante do fisioterapeuta nas UCIs, em articulação com os restantes membros das equipas interdisciplinares. Nesta área, que é aquela que melhor conheço, os fisioterapeutas têm contribuído de maneira fulcral para o desenvolvimento de conhecimento através do seu trabalho clínico e de investigação, participando também na realização e publicação das mais diversas “*Guidelines*” internacionais (Rik Gosselink, Linda Denehy, Chris Burtin, Bronwen Connolly, entre outros).

Infelizmente, para os utentes do “nosso” SNS, a intervenção do fisioterapeuta nas UCIs portuguesas é ainda hoje extremamente limitada e, portanto, contra os pressupostos anteriormente citados. Segundo dados da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (APFISIO), neste momento existem cerca de 10000 fisioterapeutas em Portugal, no entanto apenas uma pequena parte colabora directamente com o SNS, o que limita o acesso dos utentes aos melhores cuidados de saúde.

Para além da evidente falta de regulação, estes profissionais altamente especializados têm sido vítimas de uma certa política do “desenrascanço” e de uma usurpação de funções realizada por profissionais que não são formados para o desempenho desta função. Este desfasamento entre a realidade da Fisioterapia a nível internacional, os padrões que respeita e a elevada qualidade

dos fisioterapeutas nacionais, com o estado actual dos cuidados de Fisioterapia em Portugal é, sem qualquer duvida, preocupante e merece a atenção dos nossos deputados.

Desde há alguns anos, “reina” a desordem na rede de cuidados de Fisioterapia/Reabilitação em Portugal, desordem esta que interessa directamente ao “negócio” da Medicina Física e Reabilitação, sem que algum órgão regulador se interesse pela defesa dos direitos dos cidadãos.

Tendo em conta todos os benefícios que a OF poderá trazer aos utentes, na minha opinião, as possíveis posições contra a criação da OF só podem ter origem no corporativismo e na usurpação de funções cuja instalação oportunista tem sido observada nos últimos anos, e que não coloca de todo em primeiro plano a qualidade dos serviços prestados.

Assim, a criação da OF irá certamente ajudar a uma regulação mais transparente da profissão, salvaguardando o interesse público e os direitos fundamentais dos cidadãos, elevando assim a qualidade dos serviços prestados em Fisioterapia em Portugal.

Por último, gostaria de aproveitar para felicitar os deputados responsáveis por esta proposta de lei que é de grande interesse público.

Na esperança que este processo tome finalmente o rumo certo, deixo-vos, Exma. Comissão de Trabalho e Segurança Social, Exma. Comissão de Saúde e Exmos. Senhores Deputados, os meus melhores e mais respeitosos cumprimentos.

Ivo Neto Silva

Fisioterapeuta, MSc, aluno de doutoramento em Fisioterapia.